

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

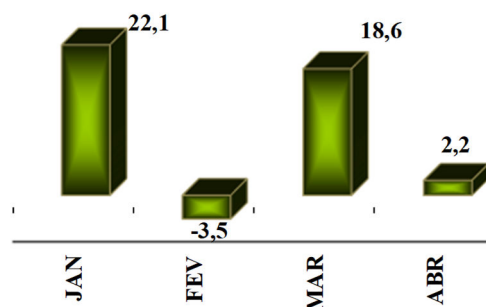
O mês de abril

As vendas em dólares dos atacadistas de produtos químicos e petroquímicos mostraram crescimento de 2,2% nas vendas em dólares na comparação com o mês de março. O resultado observado não confirmou o comportamento do mês, que historicamente se apresenta menor do que o mês anterior, em razão do desempenho sazonal de março, sempre o melhor mês do primeiro trimestre do ano. Mesmo com resultado de março elevado, as vendas de abril mostraram crescimento, também se consideradas em reais, com crescimento mensal de 2,7% em relação ao mês anterior.

Vários fatores foram apresentados para justificar o resultado positivo do mês, todos eles relacionados com a atual situação provocada pela guerra do oriente médio, superando a previsão média apontada ao final do mês de março, em quatro pontos percentuais, justificada pela antecipação de compras no mês, em função do receio de preços em continuidade de elevação e escassez de produtos. Os preços em elevação dos produtos químicos, influenciando as condições de aquisição das matérias primas necessárias para uma série de produtos industrializados, compromete ainda mais o desempenho da indústria de transformação e dos demais setores da economia, que têm apresentado comportamento inferior à capacidade existente com reflexo na oferta e na demanda dos itens necessários colocados à venda no mercado interno.

O gráfico apresentado a seguir mostra as variações das vendas em dólares nos primeiros quatro meses do ano.

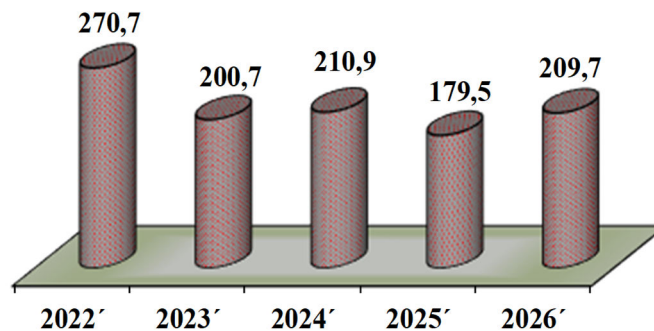
VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A ABRIL DE 2026



A leitura dos dados apresentados aponta a sazonalidade do período decorrido, com janeiro elevado em razão da base reduzida de dezembro, vendas decrescendo em fevereiro com menor número de dias úteis, forte reação em março e a seguir resultado novamente positivo em abril, com variação de 2,2% sobre a forte base do mês anterior.

Com o encerramento do quarto mês do ano é possível comparar os índices das vendas em dólares obtidos no ano, relativamente ao mesmo período do ano passado.

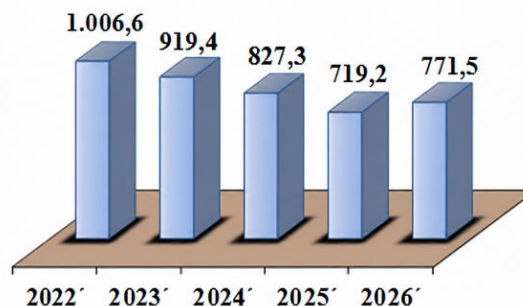
INDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE ABRIL 2022 A 2026



Iniciando por abril de 2022, ano de recuperação econômica pós pandemia, os demais meses de abril registraram oscilações próximas ao índice de 200 pontos, encerrando o período representado mostrando acréscimo de 16,8% em 2026, comparativamente ao mesmo mês do ano passado.

A representação gráfica dos índices das vendas em dólares dos quadrimestres a partir de 2022 permite uma visão retrospectiva de anos anteriores em relação ao ano atual.

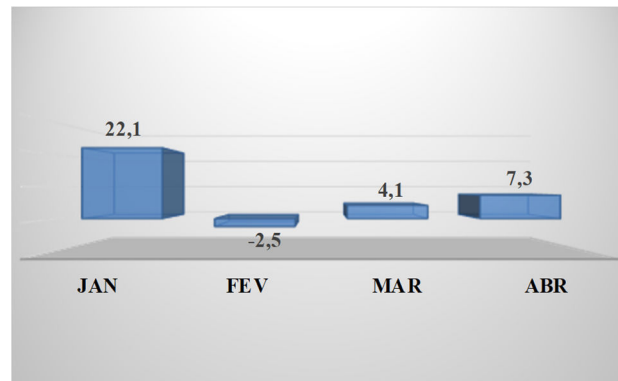
INDICES DE VENDAS EM DÓLARES PRIMEIROS QUADRIMESTRES – 2022 a 2026



Observa-se o índice elevado de 2022, ano no qual se assistiu a recuperação econômica após o período de pandemia, com queda no quadrimestre seguinte de 8,7% e sucessivas outras reduções de 10% em 2024 e de 13,1% em 2025. O encerramento dos quatro meses iniciais do ano em curso registrou acréscimo de 7,3% em relação ao ano anterior, resultante dos fatores que caracterizaram a economia interna nos dois últimos meses, influenciados pelo conflito internacional.

O gráfico seguinte resume a variação acumulada das vendas em dólares de janeiro a abril, comparativamente a igual período de 2025.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JANEIRO A ABRIL DE 2026

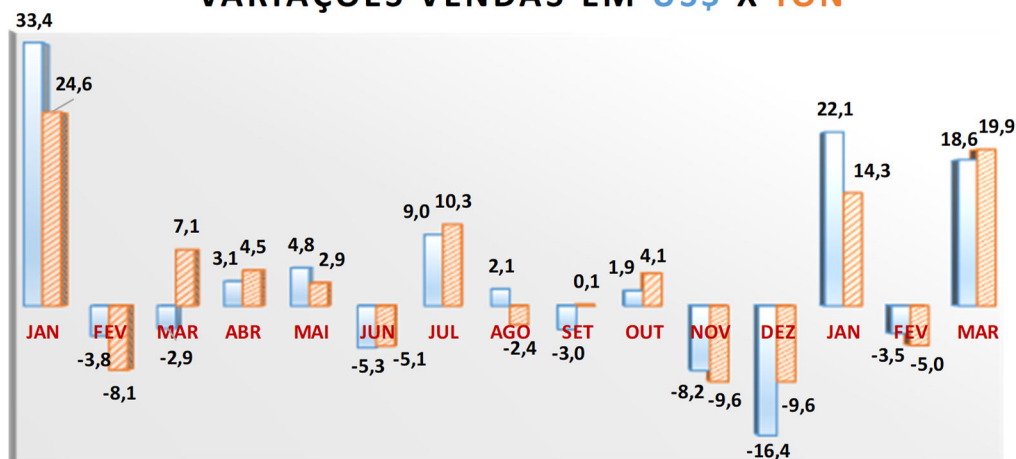


Condições operacionais

Operando em situação de cautela e expectativa quanto à melhoria do mercado, as empresas consultadas efetuam suas negociações aguardando maiores definições no que se refere aos preços internacionais referentes à cadeia do petróleo e dos demais segmentos afetados pela crise, fato que não apresenta perspectiva de modificação a curto prazo.

Iniciando pelas quantidades comercializadas pelas empresas informantes do Tendências, os itens nacionais apresentaram no mês queda de 3,7%, enquanto os de origem externa registraram decréscimo de 2,0%. As informações captadas pelo PRODIR referentes às quantidades comercializadas pelas empresas filiadas ao programa são apresentadas no gráfico seguinte, com as variações das vendas em dólares geradas pelo Tendências.

VARIAÇÕES VENDAS EM US\$ X TON



O gráfico apresentado acima mostra bastante coerência entre as variações observadas no período analisado, com a maioria das informações variando no mesmo sentido, exceção feita aos resultados de março, de agosto e setembro de 2026. Ressalte-se o fato de que o mercado, expressando as vendas em um determinado mês, não reflete somente a situação do câmbio, mas condições características da oferta e da procura de bens e dos estoques existentes em cada empresa que se adapta às condições de momento deste mercado.

Os títulos em atraso superior a um dia na carteira dos consultados, que normalmente apresentam variação oscilando ao redor de 2%, no mês em análise alcançou 2,9% na média informada pelos participantes. Os estoques diante das condições do mercado registraram queda na comparação com meses anteriores, se posicionando em patamar equivalente a 35 dias de vendas, nível bastante inferior ao verificado no mês anterior de 54 dias, redução que ocorreu em razão das características oscilantes da demanda e da dificuldade de novas reposições.

Os preços apresentaram variações heterogêneas informadas pelos consultados, dependendo do "mix" bastante variado de sua composição, com alguns registrando aumento igual ou superior a 20%. A média apurada pela amostra alcançou em abril 17,3%. A expectativa das empresas é de que os preços permaneçam com tendência de alta até que seja encontrada solução negociada para a estabilização dos preços da cadeia de petróleo e petroquímicos, que influenciam diretamente as linhas de produtos relacionados com alimentação, cosmética e vasta linha de itens industrializados que utilizam matéria prima de origem da química orgânica. Além deste fato, a situação atual é agravada pelo encarecimento dos itens importados em razão dos preços praticados nos fretes e nos transportes em geral, com aumento da escassez de determinadas linhas de produtos, provocando as faltas nas reposições necessárias.

No mercado interno existe a perspectiva de que novas medidas voltadas ao atendimento das classes de menor renda sejam discutidas e votadas no Congresso, apesar das últimas derrotas do governo, independentemente dos reflexos diretos no orçamento. As empresas consultadas responderam que tal fato deve se concretizar, diante da necessidade expressa de ganhar o apoio dos eleitores. Além destas medidas que envolvem o Poder Legislativo, se alinham outras de caráter administrativo, a exemplo do plano para regularização dos atrasos dos consumidores, incluindo a possibilidade de saque do FGTS, criado originalmente para garantir a reserva da aposentadoria dos empregados, além de expressivo volume de recursos direcionados para o programa e financiados pelo BNDES, para quitação dos débitos em aberto. Figura ainda neste rol de benesses eleitorais o estudo e análise da escala 6:1 em tramitação no Congresso e provável aprovação ainda no primeiro semestre do ano. Enfim, ações pensadas, adotadas e dirigidas para garantir o prestígio dos governantes atuais nas próximas eleições. É o paternalismo imperando na filosofia do que é dando se dá, que se recebe.

Expectativas futuras

Como relatado em comentários anteriores o mercado se comporta em ritmo lento, atestado por 60% dos informantes, com os restantes 40% classificando-o como estável. Preços em elevação e índice de confiança no futuro com opiniões igualmente divididas entre redução e estabilidade. De qualquer forma se depreende dos comentários recebidos, a sensação de cautela diante das incertezas que caracterizam os cenários nacional e internacional.

Para o mês de maio a previsão média das empresas colaboradoras através das respostas enviadas, indicam que as vendas em dólares poderão apresentar decréscimo de 10%, em razão da base constituída pelos resultados elevados de março, com crescimento substancial naquele mês, seguido pelo desempenho de abril também com acréscimo, embora pequeno, sobre a base do mês anterior.

Enquanto não forem definidas condições claras para o funcionamento do mercado escorregadio e incerto, atualmente as empresas são impedidas em planejar o futuro, mesmo que próximo, sendo obrigadas a adotar a mesma linha ditada pela política econômica atual, sem nenhum planejamento futuro.

As maiores dificuldades apontadas pelos consultados através do questionário enviado se referem à alta volatilidade do mercado, dúvidas a respeito do ambiente geopolítico, incertezas provocadas pelas alterações nas condições propostas para o alcance do término da guerra e decisões do governo que não sinalizam a segurança necessária para adoção de medidas internas de planejamento.

Em tal situação, as atividades internas continuam com variações bastante reduzidas, com a indústria trabalhando com ociosidade, o comércio vivendo situação de vendas inferiores às previstas e o setor de serviços com variações de desempenho sendo reduzidas em relação aos meses finais do ano passado.

Neste ambiente de incertezas espera-se o término do conflito do Oriente Médio como pedra de toque para a normalização das negociações e a oferta de petróleo e derivados, interrompendo a tendência de elevação em seus preços.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex- Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.